



PARCEIRO DOS PREFEITOS





O SEBRAE E A GESTÃO MUNICIPAL

AMBIENTE LEGAL

Implementação da Lei Geral das MPE nos municípios, redução da burocracia e melhor estrutura tributária para os pequenos negócios.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

Estímulo à formalização, e uma linha de soluções customizadas com foco em gestão, mercado e finanças.

COMPRAS GOVERNAMENTAIS

Aproximação comercial entre os compradores públicos e os pequenos negócios. Plano municipal de compras.

SERVIÇOS DE ACESSO AO CRÉDITO

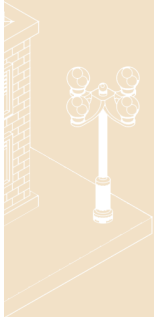
O Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas complementa garantias exigidas por bancos para conceder crédito aos pequenos negócios. Em 2014 foi contratado R\$ 1,58 bilhão para 21 mil novos financiamentos bancários.

AGENTES DE DESENVOLVIMENTO

Capacitação e atuação em parceria com os agentes de desenvolvimento. Apoio na elaboração de projetos de desenvolvimento local.

SALA DO EMPREENDEDOR

Orientação aos empresários quanto às obrigações e oportunidades relacionadas ao poder público municipal.



O QUE O SEBRAE OFERECE PARA EMPRESÁRIOS

INFORMAÇÃO

Fornecemos pesquisas, artigos, publicações, notícias e tudo o que for conteúdo útil para micro e pequenas empresas de diferentes setores da economia.

INOVAÇÃO

Visando tornar os pequenos negócios mais competitivos em um mercado em constante mudança, temos como um dos principais focos contribuir para que as empresas promovam inovações em seus processos e produtos.

CURSOS

São cursos e palestras presenciais e à distância, para quem quer abrir, aprimorar ou inovar seu negócio.

CONSULTORIA

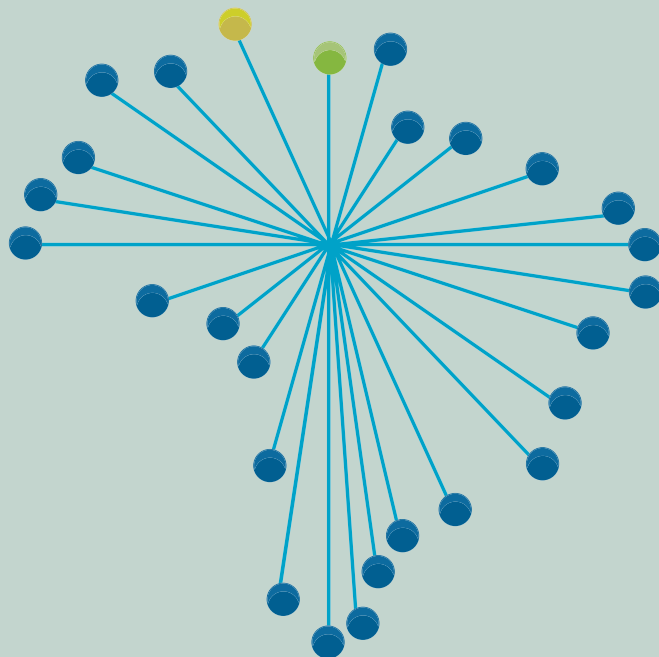
Temos um time formado por milhares de consultores espalhados pelo Brasil, prontos para realizar uma análise completa do seu negócio em seus postos de atendimento ou diretamente nas empresas.

PUBLICAÇÕES

Para o empreendedor que busca conhecimento, oferecemos publicações sobre os mais diversos temas e setores. Conteúdo acessível para ser estudado em casa ou até mesmo na própria empresa.

MERCADO

Promovemos feiras, rodadas de negócios e exposições em todo o Brasil, aproximando as empresas que querem comprar, vender e gerar novos negócios.



REDESIMPLES

EMPREENDER FICOU MAIS FÁCIL

O QUE É?

REDESIMPLES é uma ação que integra os diversos órgãos e as diversas entidades responsáveis pelo registro e legalização de empresas em todo o país por meio de um sistema nacional informatizado. Ao interligar a União, estados e municípios em um processo único, simplificado, previsível e uniforme, a **REDESIMPLES** torna mais fáceis e ágeis a abertura, as alterações cadastrais, as licenças de funcionamento e a baixa de empresas.

POR QUÊ?

Uma das maiores dificuldades enfrentadas no ambiente de negócios é a burocracia nos processos de abertura e legalização de empresas. O empresário precisa percorrer diversos órgãos públicos, cumprir exigências repetidas e apresentar vistorias de diversos órgãos de licenciamento. Tudo isso dificulta a abertura de uma empresa.



A **REDESIMPLES** foi criada para ser um novo modelo para o país, viabilizando a entrada única de dados e a resposta integrada entre todos os órgãos envolvidos. Com isso, a abertura de empresas de baixo risco (mais de 90% do total) pode ser concluída em até cinco dias.



QUAL O DIFERENCIAL?

O diferencial da **REDESIMPLES** é dar fé à palavra do cidadão, substituindo a apresentação de documentos e as vistorias prévias por declarações. Outra inovação é a desvinculação de processos como o Habite-se no ato de abertura e legalização de empresas. Essas medidas são importantes para simplificar e agilizar a etapa de licenciamento de atividade, maior gargalo do processo de abertura.

Após a sua implantação, iniciada como piloto no Governo do Distrito Federal, a **REDESIMPLES** permitirá a criação e a legalização de empresas com significativa redução de esforço, custo e tempo. O cidadão poderá realizar qualquer processo (abertura, alteração ou baixa de empresas) pela internet, caso possua um certificado digital.

COMO FUNCIONA?

ABERTURA

O processo de abertura de empresas é dividido em duas partes - viabilidade e registro - e deverá ser realizado no Portal Empresa Simples: **www.empresasimples.gov.br**

VIABILIDADE DE LOCALIZAÇÃO

O usuário deverá informar o endereço e as atividades econômicas da empresa que pretende abrir para que a prefeitura responsável faça uma análise de viabilidade. O sistema realiza o estudo, e o solicitante recebe a resposta em poucos dias, pela internet.

REGISTRO

Após a autorização da viabilidade, o usuário dará início ao processo de registro empresarial, todo via sistema, e só comparecerá à Junta Comercial para a formalização, a entrega de documentos e o pagamento das taxas. Caso os sócios ou o titular possuam certificação digital, todo o procedimento poderá ser feito pela internet.

Após o deferimento do processo pela Junta Comercial, o **Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ)**, a inscrição estadual e a inscrição municipal são gerados automaticamente. Todo esse processo pode ser acompanhado no sistema.

LICENCIAMENTO

Concluídos os processos de registro e inscrições tributárias, o usuário iniciará o licenciamento de sua empresa para **receber as autorizações de funcionamento do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil, da Vigilância Sanitária, do Meio Ambiente e dos órgãos licenciadores.**

Para isso, deverá responder às perguntas sobre a sua empresa, esclarecendo aos órgãos sua forma de atuação para a definição da classificação de risco. Nas atividades econômicas de baixo risco, o licenciamento é automático. Basta apresentar uma declaração assinada pelo responsável cadastral.

As solicitações para atividades econômicas definidas como de alto risco serão encaminhadas aos órgãos de fiscalização para que seja realizada a vistoria antes da liberação do licenciamento. As licenças são analisadas de forma individual. Assim, caso uma empresa pretenda exercer mais de uma atividade econômica, o indeferimento de um dos órgãos para uma determinada atividade não interfere no licenciamento dos demais.

*TODAS AS LICENÇAS
PODERÃO SER CONSULTADAS
PELOS USUÁRIOS, EM TEMPO
REAL, NO PAINEL DE LICENÇAS
DISPONIBILIZADO NO SISTEMA.*

BEM MAIS SIMPLES

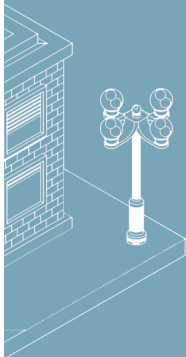
A implementação da **REDESIMPLES** é uma ação do programa Bem Mais Simples, criado para alavancar o ambiente de negócios e melhorar a eficiência da gestão pública.

O objetivo é facilitar a vida das empresas e dos cidadãos brasileiros.



SABE O QUE FAZ UM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO?

*ENVOLVE – DESENVOLVE – ARTICULA – TRANSFORMA
IDEIAS – RECURSOS – VONTADES – PESSOAS*



O QUE O AGENTE DE DESENVOLVIMENTO PODE FAZER POR VOCÊ

PARA A PREFEITURA

O Agente de Desenvolvimento (AD) é uma ponte entre a administração pública municipal, os pequenos negócios e os parceiros implicados no desenvolvimento econômico local. Ele é o responsável por fazer a articulação de todos esses atores.

Ele também atua como um defensor da pauta do desenvolvimento econômico local, trabalhando para incluir esses temas nos instrumentos de planejamento municipal, como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei de Orçamento Anual (LOA). O AD está sempre atento a oportunidades que melhorem o ambiente de negócios e tornem os empreendedores mais competitivos, estimulando a formalização e qualificação dos pequenos negócios e fortalecendo a governança local. Por meio do mapeamento e da organização dos empreendimentos e da divulgação de oportunidades feitos pelo Agente, a prefeitura pode fazer o uso do seu poder de compra em prol das empresas locais, o que contribui para reter o recurso no município e gerar mais empregos e renda.

Se você trabalha nas prefeituras, apoie o trabalho dos Agentes de Desenvolvimento no fortalecimento dos pequenos negócios.

PARA O EMPRESÁRIO

Se você é dono de um pequeno negócio, pode contar com o Agente de Desenvolvimento (AD) para intermediar a oferta de soluções com os parceiros. Por exemplo, ele pode entrar em contato com o Sebrae para trazer capacitações, articular com agências de fomento e instituições bancárias para ampliar a oferta de crédito e também buscar parceria com instituições de pesquisa para desenvolver inovações para empreendedores. Em outras palavras, o Agente de Desenvolvimento é o responsável por entender e organizar as necessidades do empresariado local e levá-las aos parceiros para que possam organizar sua oferta de serviços.

O AD também articula o atendimento da prefeitura ao empresariado, trabalhando pela efetivação e divulgação dos benefícios trazidos pela Lei Geral. Pode-se dizer que ele é o ouvido da prefeitura em relação aos pequenos negócios e a voz dos empreendedores dentro dela, no sentido que identifica as necessidades e promove articulações com os setores da administração pública municipal, buscando melhorar o ambiente de negócios.

PARA O PARCEIRO

O Agente de Desenvolvimento (AD) é o elo entre os parceiros, as lideranças locais e a administração pública. É ele quem garante que as demandas dos pequenos negócios sejam incluídas na estratégia de desenvolvimento econômico local do município e do território.

O AD tem o papel de criar agendas com os parceiros e manter a rede de atores engajada. Por conhecer as necessidades do empresariado de sua cidade, o AD pode identificar as soluções necessárias para suprir essas carências em relação aos parceiros. Dessa forma, ele ajuda a promover o casamento entre a oferta e a demanda, gerando um círculo virtuoso de melhoria contínua da rede de atores do desenvolvimento econômico local.

Se você trabalha no desenvolvimento econômico local, o Agente é o seu principal interlocutor na administração pública.

10 PASSOS E 100 AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E A PROSPERIDADE DO SEU MUNICÍPIO

*CONHEÇA ALGUMAS PROPOSTAS DE PROMOÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL
E DOS PEQUENOS NEGÓCIOS.*



PASSO 1

PREPARAR GESTORES E SERVIDORES PÚBLICOS PARA O DESENVOLVIMENTO COM BASE NA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

A atuação do poder público municipal na promoção do Desenvolvimento requer um conjunto mínimo de competências para lidar com planejamento, conhecimento específico de leis e mecanismos de impulso das atividades produtivas. Envolve, ainda, articulação e mobilização de atores econômicos e sociais. Entre as ações a serem promovidas pela prefeitura, destacam-se:

- 1. TIRAR DO PAPEL A LEI GERAL MUNICIPAL**
- 2. DAR PREFERÊNCIA AOS PEQUENOS NEGÓCIOS NAS COMPRAS DA PREFEITURA**
- 3. DESIGNAR SERVIDORES PARA CUIDAR DO DESENVOLVIMENTO**
- 4. FIRMAR O PACTO PELO DESENVOLVIMENTO**
- 5. INSTALAR A SALA DO EMPREENDEDOR**
- 6. FAZER PARCERIAS COM ENTIDADES REPRESENTATIVAS E ASSOCIATIVAS**
- 7. ADERIR À REDE DE LEGALIZAÇÃO SIMPLIFICADA**
- 8. ASSEGURAR O ACESSO À INTERNET DE BANDA LARGA**
- 9. APRIMORAR A LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA E AS OBRIGAÇÕES MUNICIPAIS**
- 10. AUMENTAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS**
- 11. CAPACITAR OS GESTORES E OS SERVIDORES PÚBLICOS**
- 12. INSTITUIR FUNDOS DE DESENVOLVIMENTO**
- 13. ARTICULAR E MONITORAR A OFERTA DE LINHAS DE CRÉDITO**
- 14. ADERIR A INICIATIVAS INTERMUNICIPAIS**
- 15. ANCORAR GRANDES EMPREENDIMENTOS**
- 16. ASSEGURAR O ACESSO À INOVAÇÃO E À TECNOLOGIA**

CONTABILIDADE GRATUITA PARA EMPREENDER

“Ser formal é legal”. Esse é o título de uma das palestras de capacitação criadas no âmbito do programa Empresa Fácil, criado pela Prefeitura de Cascavel, no Paraná, para estimular a formalização de novos negócios, especialmente para os microempreendedores individuais. Em dois anos, 2.800 negócios foram formalizados na Sala do Empresário e cerca de 5 mil alvarás de funcionamento foram expedidos. Os estímulos à formalização envolvem acompanhamento técnico e contábil gratuito por três anos, além de cursos de capacitação empreendedora.

EMPRETEC PARA SERVIDORES

Servidores da Prefeitura de Anápolis, em Goiás, enriqueceram seus currículos com o Empretec, curso que utiliza metodologia desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU). É ministrado no Brasil com exclusividade pelo Sebrae, com o objetivo de desenvolver características comportamentais de comprometimento, eficiência e exigência de qualidade.

A prefeitura também buscou capacitar vários agentes públicos para oferecer melhor atendimento aos empreendedores. Eles promoveram várias reuniões em eventos de microcrédito, bairros e distritos do município com o propósito de divulgar o programa de Desenvolvimento Acredita Anápolis para quem possui ou deseja abrir seu negócio.

MOEDA LOCAL

A criação do Banco Comunitário e da moeda social capivari, em 2010, rendeu visibilidade internacional ao município de Silva Jardim, no estado do Rio de Janeiro, e impulsionou o comércio local. Entre as principais atividades do banco, está a concessão de crédito para empreendedores.

Para aquecer ainda mais a economia do município, a prefeitura lançou o Bolsa Capivari. O objetivo é transformar o programa de cesta básica em um programa de renda mínima em Capivari. O crédito é concedido para gasto exclusivo no comércio local, o que ocasiona a injeção mensal de 65 mil capivaris no setor. Cerca de 120 estabelecimentos concedem desconto de até 20% para quem utiliza a moeda social.



PASSO 2

APOIAR A FORMALIZAÇÃO E O SUCESSO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Economia informal existe em qualquer município. Há uma cultura de aceitação da informalidade combinada com a percepção equivocada de que é complicado e caro superá-la. Isso impõe limitações aos empreendedores e traz prejuízos aos trabalhadores, às empresas formais, ao poder público e à sociedade.

A formalização é fator necessário para o acesso à previdência, a fornecedores qualificados, linhas de crédito, assistência técnica, capacitação e compras tanto de empresas, quanto de governos. Além disso, estando em dia com suas obrigações, o microempreendedor poderá exigir seus direitos e exercer a cidadania em sua plenitude. Para tanto, valem as seguintes ações:

17. MAPEAR A INFORMALIDADE

18. FAZER CARAVANAS PARA LEGALIZAR OS MICROEMPREENDEDORES

19. CAPACITAR E ORIENTAR SOBRE NEGÓCIOS

20. ORGANIZAR A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

21. PROMOVER EVENTOS E DESTINAR LICITAÇÕES PARA MICROEMPREENDEDORES

22. PROMOVER O ACESSO AO MICROCRÉDITO PRODUTIVO ORIENTADO

23. FOMENTAR O ASSOCIATIVISMO





A LINHA DA FORMALIZAÇÃO

Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, os empreendedores e candidatos a empresários podem embarcar na Linha da Pequena Empresa, um ônibus equipado com atendimento de qualidade para orientar a legalização, abertura ou ampliação do negócio próprio. O veículo funciona como unidade móvel para atender os interessados em diferentes bairros da cidade e pontos de concentração de negócios informais. Lá eles recebem informações sobre gestão, microcrédito, alvarás e licenças municipais. Lá mesmo acontece a formalização de microempreendedores individuais.

FIQUE LEGAL

A Prefeitura de Cariacica é hoje uma referência nacional em termos de apoio aos pequenos negócios. Calcula-se que, atualmente, de cada 100 empresas abertas no Espírito Santo, 15 são de Cariacica.

Essa marca foi alcançada por meio de diversas ações. Entre elas, a Casa do Empreendedor, um espaço que concentra todos os departamentos e demais atividades de estímulo e regularização de empresas e microempreendedores individuais.

A administração buscou também atender o segmento com o projeto Fique Legal, unidade móvel que percorre o município. E ainda criou uma cartilha, que orienta os microempreendedores sobre a regularização de suas atividades.

PÃO PARA A MERENDA

Em Cajazeiras do Piauí, a aplicação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa possibilitou a participação e vitória de microempreendedores individuais nas licitações municipais. Como resultado, o padeiro Raimundo Pereira de Sousa virou fornecedor da prefeitura, cujas compras públicas em empresas locais aumentou quase 200%. Passou de R\$ 95 mil em 2009 para R\$ 280 mil em 2011 (janeiro a novembro).

“Em janeiro de 2011, me formalizei como microempreendedor individual, concorri a uma licitação e ganhei contrato para fornecer pães às escolas municipais por um ano”, comemora.

PASSO 3

PRESTIGIAR OS COMERCIANTES DO MUNICÍPIO

O comércio local é o setor que mais se beneficia com o aumento da circulação do dinheiro no município e é também um dos maiores empregadores. Mais gente consumindo resulta em uma economia mais dinâmica, mais emprego, mais tributos e novos investimentos. Por isso, o comércio merece esforços da prefeitura para reduzir a informalidade, aquecer as vendas e, em consequência, aumentar a arrecadação própria e as transferências de tributos estaduais e federais. Entre as ações que podem fortalecer e prestigiar os comerciantes locais, vale destacar:

24. LEVANTAR O PERFIL DO CONSUMO PARA DIRECIONAR OS NEGÓCIOS

25. RECUPERAR CENTROS TRADICIONAIS, FEIRAS LIVRES E RUAS COMERCIAIS

26. CONSULTAR E FORTALECER OS VAREJISTAS

27. QUALIFICAR E PROTEGER O COMÉRCIO LOCAL

28. INCENTIVAR E APOIAR CAMPANHAS DE COMPRAS NO COMÉRCIO LOCAL

29. DESENVOLVER PROGRAMAS DE ESTÍMULOS À FORMALIZAÇÃO

30. DISCIPLINAR A IMPLANTAÇÃO DE GRANDES EMPREENDIMENTOS E DE COMÉRCIO ITINERANTE

31. PRIORIZAR O COMÉRCIO LOCAL NAS COMPRAS DA PREFEITURA, DOS SERVIDORES E DE BENEFICIÁRIOS DOS PROGRAMAS SOCIAIS

32. CAPACITAR PARA GESTÃO E ATENDIMENTO

33. ESTIMULAR A CRIAÇÃO DE CENTRAIS DE COMPRAS E MARCAS COMPARTILHADAS

34. PROMOVER EVENTOS PARA GERAR FLUXO DE CONSUMIDORES

35. FACILITAR O ACESSO AO CRÉDITO

36. ESTIMULAR A CRIAÇÃO DE MARCAS LOCAIS

INFRAESTRUTURA DE CARA NOVA

As políticas públicas de infraestrutura do município de Penedo, interior alagoano, estão criando novos negócios e aumentando o número de empregos. As melhorias na cidade, preservando sempre o meio ambiente, fazem parte do Plano Diretor Participativo Municipal. Nele constam iniciativas como a implantação de uma Zona de Expansão Urbana, recuperação e manutenção dos prédios históricos tombados, reformas das escolas municipais e postos dos de atendimento da saúde e social.



A prefeitura também investiu na restauração dos prédios comerciais, na estrutura da feira livre local, criando melhores condições para os empreendedores e gerando empregos. Para atrair turistas, além das reformas do centro histórico, a prefeitura revitalizou a orla do rio São Francisco e promove eventos cívicos e culturais no lugar, permitindo o progresso da economia local.

SORTEIOS IMPULSIONAM O COMÉRCIO

Prêmios para estimular o desenvolvimento local. Assim, a Prefeitura de Matupá, Mato Grosso, incentivou as compras no comércio da cidade por meio da campanha Matupá Mais. Quem compra das empresas do município paga os impostos municipais, abre negócios ou constrói calçadas, participa de sorteios mensais de notebooks, geladeiras e fogões. Em 10 meses de campanha, notas fiscais foram trocadas por 60 mil cupons equivalentes a R\$ 5,7 milhões. Dessa forma, a administração pública valoriza os empreendedores da cidade e cria novos benefícios aos contribuintes.

CARTÃO DO SERVIDOR CIDADÃO

Uma das alternativas adotadas pela Prefeitura de Cubatão, em São Paulo, para dinamizar o comércio local foi o Cartão Servidor Cidadão. Substituiu o abono do funcionalismo municipal. Com isso, os 6.360 servidores passaram a dispor de crédito mensal de R\$ 500, para uso exclusivo no comércio local.

A medida injetou R\$ 33 milhões/ano em 683 empresas cadastradas e ajudou a gerar quase 1.900 empregos com carteira assinada. Houve aumento de 14% nos negócios de comércio e serviços e de 24% na arrecadação do ISS (Imposto Sobre Serviços) apenas em 2011.

Outra ação bem sucedida foi a criação do Pró-Comércio, em 2009, com o intuito de estimular as grandes indústrias instaladas no município a fazer suas compras no comércio local. O programa já cadastrou cerca de 600 pequenos fornecedores.

PARCERIA COM COOPERATIVA DE CRÉDITO

No município de Tunápolis, em Santa Catarina, a prefeitura diversificou a atividade econômica, antes concentrada na agricultura por meio do programa Pró-Empresa, que paga os juros de crédito concedido aos empreendedores.

Em convênio com a Cooperativa de Crédito Sicoob – Creditapiranga, a iniciativa libera até R\$ 10 mil por empresa. Em contrapartida, os beneficiados devem dinamizar o comércio local investindo parte do valor recebido em capital de giro e a outra parte em melhorias nas instalações.





PASSO 4

FORTALECER OS EMPREENDEDORES DA INDÚSTRIA E ATRAIR INVESTIMENTOS

O setor industrial é imprescindível para agregação de valor aos produtos locais, geração de emprego, distribuição de renda e arrecadação de tributos no município. Ao poder público compete estimular a instalação e o desenvolvimento de indústrias, com a oferta de políticas públicas apropriadas. Nesse sentido, podem ser adotadas ações concretas, a exemplo de:

37. CRIAR ÁREAS, DISTRITOS E CONDOMÍNIOS INDUSTRIAIS

38. FACILITAR OS LICENCIAMENTOS

39. AVALIAR A CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

40. CAPACITAR PARA GESTÃO E PRODUÇÃO

41. FACILITAR O ACESSO AO CRÉDITO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS

42. ASSEGURAR O ACESSO À INOVAÇÃO

43. APOIAR E FORTALECER AS CONCENTRAÇÕES DE EMPRESAS DO MESMO RAMO

44. FORTALECER MARCAS E BUSCAR NOVOS MERCADOS



DO FUNDO DO QUINTAL PARA O NÚCLEO INDUSTRIAL

A Prefeitura de Farroupilha, município com mais de 60 mil habitantes, localizado na Serra Gaúcha, criou o projeto intitulado Do Fundo do Quintal para o Núcleo Industrial. Consiste na destinação de áreas para empresas de micro e pequeno porte, cujas atividades ainda ocorram em ambientes desfavoráveis ao seu crescimento ou à sua ampliação.

Entregues os terrenos às empresas, é criada uma associação autônoma que arrecada fundos das empresas que compõem o núcleo, para fazer benfeitorias, tais como: segurança, ajardinamento, construção da praça de alimentação, entre outras. Os resultados superaram as expectativas em três anos: 4 mil empregos e 60% de aumento da arrecadação sem elevação de alíquotas.

GOLIAS FAZ PARCERIA COM DAVI

Além do apoio aos pequenos negócios nas compras públicas e na formalização, a Prefeitura de Três Rios, no Rio de Janeiro, criou uma série de incentivos e infraestrutura para atrair médias e grandes indústrias. Em especial, a instalação desses empreendimentos foi incentivada porque proporciona efeitos positivos na geração de empregos e na contratação de micro e pequenas empresas locais.

Exemplo disso é a Nestlé, que inaugurou uma nova fábrica com capacidade para processar 12 milhões de litros de leite por dia. As ações renderam bons frutos: de janeiro de 2009 a outubro de 2011, surgiram 500 microempresas, 40 empresas de pequeno

porte e 263 médias e grandes empresas, além de 1.200 microempreendedores individuais. No período, foi identificado aumento de 64% na arrecadação municipal.

ARRANJO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A cidade de Presidente Prudente, em São Paulo, conta com cinco cursos superiores voltados à área de Informática e Tecnologia. Esse foi um dos fatores que levaram a prefeitura a investir na criação de um arranjo produtivo local para empresas que trabalham com a criação de programas de computador. Está prevista a instalação de 50 empreendimentos do ramo no Parque Tecnológico.

A parceria da prefeitura com a Associação Comercial e Empresarial, o Sebrae SP, Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) viabilizou a implantação de uma Incubadora de Empresas de base tecnológica. A Agrosaf, uma das empresas incubadas, desenvolveu um sistema de gerenciamento de todo o processo envolvido na compra de produtos da agricultura familiar para a merenda escolar.

PASSO 5

MODERNIZAR E PROFISSIONALIZAR AS ATIVIDADES DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS

O mundo vive a era pós-industrial. No Brasil, o aumento da renda da população propicia o melhor acesso aos produtos e bens de consumo e ainda a uma série de serviços que se multiplicam a cada dia. Daí surgem novas e diversificadas oportunidades de negócios. Preparar os empreendedores para participar desse setor em crescimento é uma obrigação de todo administrador municipal. Modernizar e profissionalizar o setor de serviços é uma forma de contribuir para o bom desempenho da economia local e nacional.

45. ESTIMULAR O ASSOCIATIVISMO

46. REDUZIR O ISS

47. DESONERAR O IPTU

48. AGILIZAR A REGULARIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

49. PRIORIZAR AS EMPRESAS LOCAIS NAS CONTRATAÇÕES PÚBLICAS

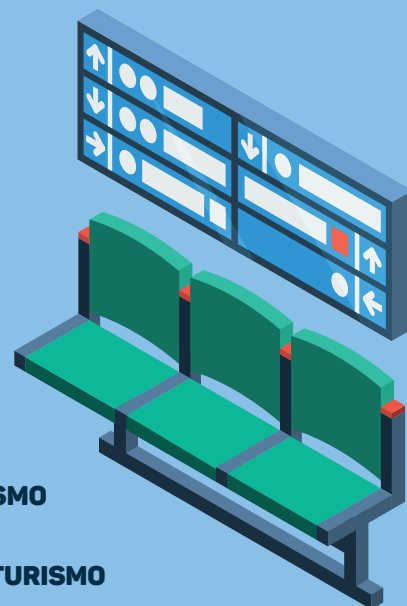
50. ESTIMULAR A ECONOMIA CRIATIVA



PASSO 6

PROMOVER OS EMPREENDEDORES DO TURISMO COMO INDUTORES DO DESENVOLVIMENTO

O turismo, em suas diversas variedades, constitui uma excelente oportunidade de negócios para a maioria dos municípios brasileiros. Trata-se da atividade econômica que mais cresce no mundo e que movimenta diversos segmentos empresariais e os setores da economia (agropecuária, indústria, comércio e serviços). Além de lazer e entretenimento, há também, em expansão acelerada, o chamado turismo de negócios, como a realização de eventos específicos, a exemplo de exposições agropecuárias, feiras setoriais e rodadas de negócios. Entre as ações que devem ser priorizadas, destacam-se:



51. CRIAR E APOIAR O CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

52. IDENTIFICAR E FOMENTAR AS VOCAÇÕES PARA O TURISMO

53. ESTRUTURAR ROTEIROS TURÍSTICOS

54. CRIAR E AMPLIAR O CALENDÁRIO DE EVENTOS

55. PROVER INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

56. ORGANIZAR E PROFISSIONALIZAR O SEGMENTO

57. SINALIZAR ACESSOS, ATRATIVOS E ESTABELECIMENTOS

58. GARANTIR QUALIDADE NOS SERVIÇOS ESSENCIAIS (SAÚDE E SEGURANÇA)

59. PRODUZIR MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

60. FACILITAR O ACESSO ÀS LINHAS DE CRÉDITO

61. VALORIZAR A IDENTIDADE LOCAL E A AUTOESTIMA DA POPULAÇÃO

O TURISMO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

No Rio de Janeiro, a pacificação das áreas antes dominadas pelo tráfico ajudou as comunidades antes isoladas da capital a restabelecerem conexões econômicas internas e com o restante da cidade. Com o projeto Rio Economia Solidária (Rio Ecosol), foi criada uma nova alternativa de negócios e de inclusão social.

Para desenvolver as ações do projeto, foram implantados Centros Públicos de Economia Solidária, os chamados Pontos Solidários. Neles, os empreendedores convivem, trocam experiências, se associam e encontram um centro de capacitação em diversas áreas, desde gestão até aperfeiçoamento de produtos e vendas. Também foi criada a moeda social da Cidade de Deus.

Como resultado, artesãos das comunidades envolvidas ganharam espaço para comercializar seus produtos em uma área nobre da cidade. Roupas, bolsas, objetos de decoração, bonecas e bijuterias estão expostos num quiosque à beira de uma das praias mais famosas do mundo – Copacabana. Um espetáculo multicolorido que atrai turistas brasileiros e de diversos países.

FESTA COM PROFISSIONALISMO

Conhecido por promover uma das festas de São João mais populares do País, o município de Santo Antônio de Jesus fomenta o empreendedorismo no interior da Bahia por meio de ações que formalizam e animam os negócios locais com o turismo.

Na atual gestão, as festas juninas passaram a mobilizar toda a cidade e chegam a reunir 30 mil pessoas. Entre os resultados alcançados em 2011, vale mencionar: geração de renda e capacitação sobre segurança alimentar para 253 barraqueiros e ambulantes; contratação de 77 artistas locais; empregos diretos e indiretos no setor comercial e hoteleiro; e aumento de 100% na economia.

Proprietário de restaurantes, Fujiko Ishikawa faz as contas: “Com as festividades de São João, a cidade cresce dez vezes mais.” Por isso, ele concorda que vale a pena se preparar. “A prefeitura sempre tem investido na qualificação dos donos de estabelecimentos para que, assim, atendamos melhor os clientes e aumentemos também nossa clientela e nossos lucros.”



PASSO 7

FACILITAR O ASSOCIATIVISMO DOS AGRICULTORES FAMILIARES E CONSOLIDAR SEUS AVANÇOS

O gestor público deve dar atenção especial à agricultura familiar. Na maioria dos casos, é uma produção de pequeno porte, sazonal e ainda com baixa incorporação de tecnologia. Há, porém, muitos avanços em marcha que tiram da atividade a limitação de produzir apenas para a subsistência. É um movimento em franca expansão que precisa ser consolidado. O acesso ao associativismo, ao crédito e a novos mercados deve ser estimulado por meio de várias medidas, entre as quais, destacam-se:

- 62. IDENTIFICAR E FORTALECER OS MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS**
- 63. APOIAR A FORMALIZAÇÃO DOS AGRICULTORES E SUAS ENTIDADES**
- 64. LEVAR CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO CAMPO**
- 65. CEDER MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS PARA USO COMPARTILHADO**
- 66. ESTIMULAR O MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL E VEGETAL**
- 67. CRIAR HORTOS MUNICIPAIS E VIVEIROS DE MUDAS**
- 68. APOIAR O ACESSO AO PRONAF**
- 69. PROMOVER O ACESSO ÀS COMPRAS GOVERNAMENTAIS**
- 70. CRIAR E CONSOLIDAR NOVOS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO**
- 71. IMPLANTAR SISTEMA DE INSPEÇÃO SANITÁRIA NO MUNICÍPIO**
- 72. INCENTIVAR A IMPLANTAÇÃO DE AGROINDÚSTRIAS**
- 73. MELHORAR A INFRAESTRUTURA E OS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA O SEMIÁRIDO**
- 74. GARANTIR O ACESSO AO CAMPO**
- 75. GARANTIR ENERGIA E TELECOMUNICAÇÃO**
- 76. APOIAR A CRIAÇÃO DE MARCAS LOCAIS**
- 77. GARANTIR ENSINO TRADICIONAL E TÉCNICO PARA O MEIO RURAL**



FORMALIZAÇÃO PARA VENDER AO GOVERNO

Agricultores familiares do município de Pacaraima, situado no extremo norte do estado de Roraima, estão se formalizando como microempreendedores individuais, depois que passaram a contar com a criação da Secretaria Municipal de Agricultura.

Dessa forma, eles ficaram habilitados a participar de iniciativas federais voltadas à aquisição de alimentos, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que assegura crédito barato, e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que destina ao segmento pelo menos 30% dos recursos repassados pelo Governo Federal.

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

A prefeitura de Ibirama, localizada no interior do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, criou o programa Cuidando da Qualidade de Vida na Agricultura, para assegurar melhor atendimento e sustentabilidade aos agricultores familiares.

Pelo programa, eles se formalizam e praticam coleta adequada das embalagens de agrotóxicos, apresentação de notas fiscais e ações de preservação ambiental. Em contrapartida, recebem créditos para trocar por dos plantios e lavouras é fundamental serviços públicos, como máquinas, equipamentos, inseminação artificial, atendimento veterinário, mudas e calcário.

AGRICULTORES ABASTECEM A MERENDA ESCOLAR

Compras municipais, capacitação da mão de obra e promoção do Desenvolvimento Rural. Esse elenco de ações levou a Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo, a 84 km de Belo Horizonte, a criar novas oportunidades de negócios no campo.

A gestão atual transformou o município em um importante polo de produção da fruta, com 51,5 hectares de plantio. Parte da produção é destinada à merenda escolar. “Investir na plantação de banana é muito bom e altamente rentável”, relata o agricultor Mauro Gomes. A zona rural possui cerca de 500 propriedades e abriga 52% da população da cidade. O projeto Gerando Frutos promoveu, entre 2009 e 2011, a diversificação da atividade rural. Foram distribuídas a 58 agricultores familiares 95.148 mudas para o cultivo de banana.

PASSO 8

ARTICULAR O ACESSO À TECNOLOGIA POR PARTE DOS PRODUTORES RURAIS PARA AGREGAR VALOR À PRODUÇÃO

Conhecimento é a palavra-chave para aprimorar a produção rural, valorizar os produtos e aumentar a competitividade da agropecuária de pequeno porte. O caminho é conectá-los aos órgãos de pesquisas, às modernas técnicas de gestão da propriedade rural e aos serviços de assistência técnica. O acesso às novas tecnologias deve ser sustentado por um elenco de medidas, tais como:

78. APROXIMAR OS PRODUTORES DOS ÓRGÃOS DE PESQUISA

79. ASSEGURAR UMA REDE QUALIFICADA DE FORNECEDORES DE PRODUTOS

E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

80. BUSCAR ATESTADOS DE QUALIDADE

81. ORIENTAR OS PRODUTORES PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DO MERCADO

82. GARANTIR ASSISTÊNCIA TÉCNICA LOCAL

83. APOIAR O FORTALECIMENTO E A PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES

REPRESENTATIVAS

84. ARTICULAR E MONITORAR O ACESSO AO CRÉDITO RURAL

85. PROMOVER ACESSO À TECNOLOGIA, À INFRAESTRUTURA,

AO PROCESSAMENTO E À ESTOCAGEM

86. PROMOVER ACESSO AO MERCADO INSTITUCIONAL

87. VIABILIZAR O ACESSO AO MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

88. EXPANDIR E INTEGRAR A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

89. MELHORAR AS CONDIÇÕES DE ACESSO AO MEIO RURAL

MÁQUINAS PARA OS CONDOMÍNIOS RURAIS

É tempo de boa safra no município de Tauá, no Ceará. Graças ao programa Condomínios Rurais, que já atende 85 associações e consórcios produtivos. Os associados contam com 20 tratores equipados, adquiridos pela prefeitura em parceria com o governo estadual. A gestão desses maquinários fica a cargo dos condomínios.

A administração municipal também promove o desenvolvimento rural dando agilidade ao ciclo produtivo e à comercialização dos alimentos. Ao mesmo tempo, oferece a capacitação dos representantes das associações. São beneficiadas quase 5 mil famílias e empresas rurais que podem contar com mais opções para o barateamento na contratação de serviços agrícolas.

CENTRAL DE AGRONEGÓCIOS

Principal polo econômico e cultural, a capital do Estado do Acre, Rio Branco, dinamizou a promoção dos agronegócios de menor porte com a implantação da Central de Abastecimento e Comercialização (Ceasa).

Com capacidade para atender 15 mil produtores, a iniciativa representa um avanço em vigilância sanitária, transporte, armazenamento, distribuição e comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, inclusive dos municípios vizinhos.



FUNDO FACILITA O ACESSO AO CRÉDITO

Mesmo em municípios com economia centrada em serviços e indústria, o apoio ao empreendedor do campo é sempre garantia de distribuição de recursos e preservação de fontes alternativas de renda. No município gaúcho de Caxias do Sul, foi criado o Fundo Municipal de Desenvolvimento Rural, com a liberação de crédito de até R\$ 15 mil para projetos selecionados. Já foram atendidos 170 agricultores.

Além disso, a prefeitura cede tratores aos produtores rurais, mantém 45 feiras do segmento, pavimentou 170 km de estradas e melhorou a distribuição de água com a implantação de poços artesianos na zona rural.

PASSO 9

QUALIFICAR OS EMPREENDEDORES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE

A administração pública tem que dar o exemplo em gestão de resíduos sólidos, eficiência energética, combate ao desperdício, ao uso racional dos recursos naturais e até nas compras municipais.

Trata-se de uma linha de atuação exigida cada vez mais pelos moradores em razão do crescente interesse sobre o tema. Ao assumir tal compromisso, o poder público passa também a servir de referência e a induzir a adoção desses princípios pelos pequenos negócios como diferencial para a conquista de novos mercados. Afinal, o que é sustentável é mais competitivo.

O desenvolvimento sustentável deve levar em conta as três vertentes dos princípios da sustentabilidade: econômica (o negócio tem que dar lucro), ambiental (respeito ao meio ambiente) e social (a atividade tem que priorizar inclusão social e benefícios à comunidade). Nessa área, devem ser adotadas as seguintes ações:

90. APOIAR A RECICLAGEM DE LIXO

91. ESTIMULAR A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

92. DESENVOLVER LICITAÇÕES E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS NO MUNICÍPIO

93. APOIAR A RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL

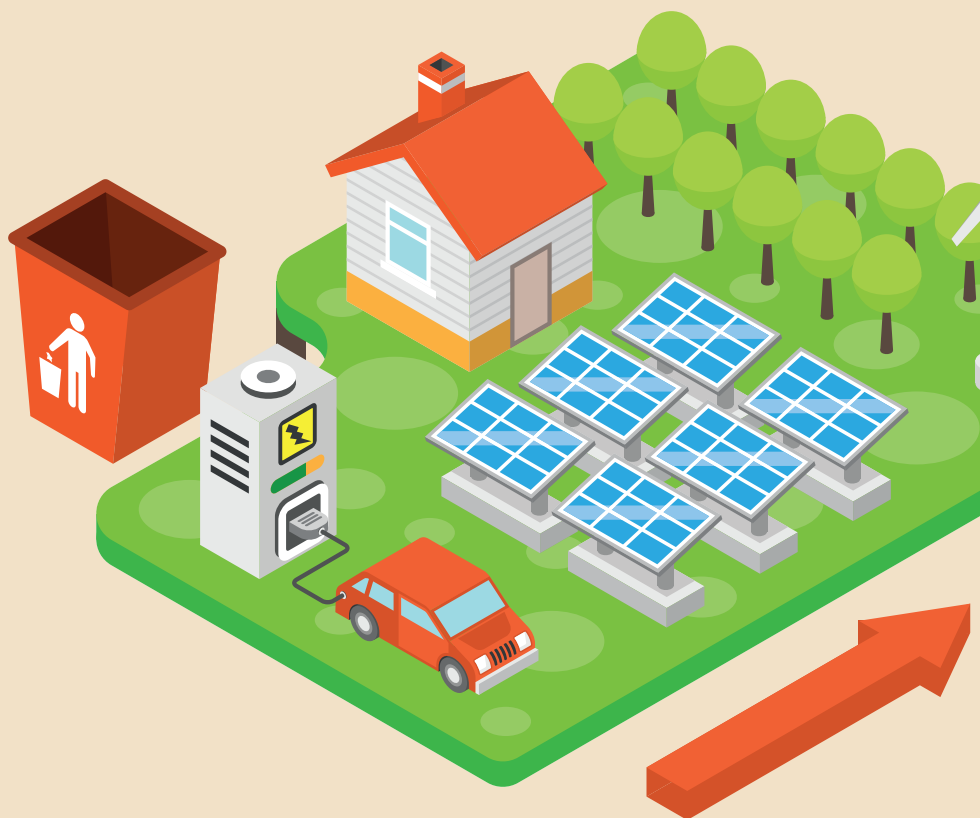
94. INCENTIVAR FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA

95. FONTES DE FINANCIAMENTOS PARA PROJETOS SUSTENTÁVEIS



ATERRO ECOPONTO

O aterro sanitário do município de Catalão, em Goiás, conta agora com o Ecoponto, local para o depósito de pneus usados, lixo eletrônico e triturador de lâmpadas fluorescentes. A experiência faz parte do projeto Coleta Seletiva de Lixo e tornou Catalão uma das poucas cidades do País a fazer reciclagem de produtos de informática. Hoje, 80% de Catalão já contam com o serviço de coleta seletiva, que atingiu 1 tonelada de material reciclável por dia em dezembro de 2011. A coleta e o reaproveitamento de pneus contribuíram ainda para a redução dos casos de dengue.



PRODUTOS ECOLÓGICOS E RECICLADOS

A construção e estruturação da fábrica para extração de óleo de castanha e óleos essenciais em Laranjal do Jari, situado no Amapá, fizeram parte de uma série de obras de infraestrutura desenvolvidas no município com apoio da administração municipal. Para produzir na instalação, foi necessário à gestão pública capacitar os trabalhadores. O mesmo foi feito com os artesãos locais, para que produzissem bijoias, flores e marfeteria. Com isso foi possível gerar 504 postos de trabalho na cidade. Outra medida bem sucedida foi a parceria com uma empresa, no intuito de promover a reciclagem de garrafas pet para produção de peças ornamentais, entre outros produtos.



PASSO 10

ESTIMULAR O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E A CULTURA DA COOPERAÇÃO

O poder público deve oferecer educação de qualidade sobre o empreendedorismo e a cultura da cooperação. Desde os primeiros anos da vida escolar na rede municipal – e por meio de parcerias –, e até o ensino profissionalizante, superior e de pós-graduação.

A introdução ou ampliação do viés empreendedor na educação exige também a sensibilização e capacitação dos professores e diretores dos estabelecimentos de ensino. A maioria deles é ainda presa à ideia de que a escola forma apenas futuros assalariados, sem vislumbrar a abertura ou expansão do próprio negócio como alternativa de ocupação e renda.

Cresce a cada ano o número de municípios que insere no currículo escolar princípios empreendedores ou a própria disciplina do empreendedorismo para ensinar os alunos a sonhar e a buscar concretizar seus sonhos. Também aumenta a quantidade de prefeituras que promovem a capacitação de servidores com o mesmo conteúdo.

Empreendedores e trabalhadores de pequenos negócios devem contar com uma gama de cursos de gestão, consultorias empresariais e ensino técnico e profissionalizante. Entre as ações que podem ser desenvolvidas com esse objetivo, destacam-se:



96. ADOPTAR O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA REDE MUNICIPAL

97. LEVANTAMENTO DA REALIDADE E DA DEMANDA LOCAL

98. DESENVOLVER UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA

99. BUSCAR A PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO NOS PLANOS DE CAPACITAÇÃO

100. DISPONIBILIZAR ACERVO TÉCNICO



GESTÃO DE PARCERIAS

Um dos pilares da inovação na gestão pública em Jacarezinho, no Paraná, é o projeto Saber, que visa ao preparo das pessoas para a vida moderna, por meio da educação, seja formal, técnica ou profissionalizante, proporcionando empregabilidade e empreendedorismo.

Para colocar essa ação em prática, a prefeitura instalou regime de tempo integral nas escolas municipais e fez cooperação e parceria com entidades ligadas ao ensino de empreendedorismo e profissionalizante, a exemplo do Sebrae, Senai, Sesi, Senac e Senar, governo estadual e de organizações sociais.

Em consequência, 1.736 pessoas deixaram de ter acesso ao programa federal Bolsa Família por aumento de renda. Um dos segmentos capacitados foi o grupo de artesãos da associação Comfibra, que produz peças artesanais e de decoração.



0800 570 0800

www.sebrae.com.br

Acesse: portaldodesenvolvimento.org.br